

A PROFISSÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DE SUA IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Márcia Fernanda Costa do Nascimento¹

Pós-graduanda em Gestão do Currículo e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, marcia.fernandapedagoga@hotmail.com

Michele Marques de Souza²

Mestre em Biologia. Pós-graduanda em Metodologia do Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, mmscience@gmail.com

Virgílio Bandeira do Nascimento Filho³

Professor Mestre do Colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, virgilosantarem@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tratará sobre as percepções de docentes da rede estadual do município de Parintins/Amazonas a respeito de suas identidades profissionais, o nível de satisfação em que se encontram quanto à profissionalização e como a assumem sob os pontos de vista do auto e alter reconhecimento. Do mesmo modo abordará a importância do processo reflexivo e suas implicações nas práticas pedagógicas. Hall, Schön, Alarcão, Esteve, Nóvoa, Maslow, Herzberg, Penna, entre outros autores subsidiaram essa pesquisa fenomenológica sobre o processo identitário dos docentes e proporcionaram conhecimentos sobre a heterogeneidade desse grupo ocupacional.

Palavras-chave: Identidade docente. Satisfação profissional. Processo reflexivo.

Introdução

Atualmente o profissional docente tem sido “atropelado” pela exigência de múltiplas competências que o levam a tornar-se um multiprofissional. Para Morin (2001) a profissão é complexa e caracterizada pela incerteza e ambiguidade de funções. Nesse sentido, como podemos definir o papel desempenhado pelo docente na contemporaneidade? De que forma este profissional tem se auto reconhecido ou tem sido reconhecido na sociedade?

É preciso que o docente entenda como sua identidade profissional é construída e ainda reconheça as várias dimensões de seu ofício sob os pontos de vista do auto e alter reconhecimento. Nesse sentido, as implicações de sua postura serão refletidas nas práticas pedagógicas, haja vista as relações existentes entre os atores envolvidos nesse processo (educadores, alunos e responsáveis).

Por entender que as percepções dos educadores acerca de sua identidade profissional são pressupostos básicos que refletem diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem e dão significados ao profissional quanto às reflexões essenciais para a sua práxis educativa, é que buscamos junto aos docentes da rede estadual de ensino investigar como

¹ Artigo de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão do Currículo e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado do Amazonas- CESP- UEA\ Parintins-AM, Brasil

entendem as construções das identidades docentes, quais os níveis de satisfação e a importância do processo reflexivo para esse grupo ocupacional.

O artigo aborda conceituações sobre a identidade profissional, as interações inerentes à construção e reconstrução destas, a heterogeneidade da profissão e como se faz necessária a reflexão no e do processo educativo. Para tanto, a pesquisa se referendou em estudos de autores renomados e no contato com os docentes através de entrevistas e questionário semi-aberto. Traduzidas as percepções dos educadores, temos as implicações desse entendimento a respeito de suas identidades profissionais nas práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

1- *Identidades e a “crise de identidade” na modernidade*

As mudanças estruturais na sociedade promoveram mudanças significativas também nas identidades, uma vez que esta não é algo imutável, coerente e fixa. Tais transformações modificaram as sociedades modernas e fragmentaram as acomodações existentes nos diversos setores, de modo que ocasionou uma perda de si, ou seja, um deslocamento ou descentração (Hall, 2006).

Assim, as identidades se multiplicam ao mesmo tempo em que se fragmentam. A respeito, Melucci (2004), enfatiza que a identidade pressupõe o entrelaçamento da identidade pessoal e a identidade social. A identidade profissional é um tipo de identidade social.

Construir a identidade profissional nos remete ao jogo de reconhecimento em suas facetas do auto e alter reconhecimento, ou seja, de como nos reconhecemos e de como somos reconhecidos pelos outros, tal qual identifica Penna (1992). Portanto, a identidade profissional docente é uma identidade construída tanto pela identidade pessoal quanto pela social.

Para Esteve (1995), as mudanças sociais e educacionais das últimas décadas do século XX impactaram a identidade profissional docente, pois geraram um paradoxo entre o eu real e o eu ideal. Ao mesmo tempo em que as exigências profissionais se multiplicaram, a precarização do trabalho docente também.

Nóvoa (1999) afirma que a profissão continua se debatendo sobre os mesmos dilemas e desafios, entre a dependência e a autonomia, o que aponta muitas incoerências, pois a ambiguidade entre a função social prescrita e a função real desenvolvida nas escolas causa desconforto nos profissionais da educação.

Assim na ambígua estrada da docência, deparamo-nos com inquietações que nos fez buscar como os professores percebem a identidade profissional docente e como esse entendimento tem sido refletido no contexto escolar, em que grau de satisfação nossos professores têm desempenhado suas funções e quais são as possíveis sugestões para esse contexto identitário.

2- *A motivação no trabalho docente*

A motivação é um dos principais condicionantes no mundo do trabalho, visto que possibilita a adoção de atitudes proativas em busca da realização das metas e objetivos traçados. As teorias da motivação de Abraham Maslow, psicólogo americano, e Frederick Herzberg, professor e psicólogo americano, têm sido mais utilizadas nas análises com professores, uma vez que se baseiam nas necessidades e nas avaliações a partir das ações que causam satisfação e não satisfação. Nessa pesquisa utilizaremos seus conceitos nas análises dos dados coletados.

3-O processo reflexivo: algumas considerações

No campo educacional, a reflexão faz-se necessária para estruturar ações, rever objetivos e reconstruir as práticas pedagógicas. Freire (2002) ressalta a importância da reflexão na prática, quando diz que é preciso rever as práticas para que se possa agir de forma mais consciente na próxima ação. É a práxis.

Do mesmo modo, abordamos os estudos de Donald Schön em que afirma que a formação do professor através da prática reflexiva tende a consolidar uma autonomia profissional. Alarcão (1996) destaca que o professor reflexivo busca ser mais criativo, autônomo, crítico, questionador, flexível e principalmente pesquisador, pois está sempre em busca de aperfeiçoamento para responder às dúvidas que surgem no e do contexto escolar.

No entanto, o professor não é um profissional solitário, seu trabalho é influenciado por outras pessoas e pelo contexto de trabalho, o que se deve considerar a importância da reflexão coletiva, a qual constitui um processo aberto para a ressignificação da educação, um redimensionar das práticas pedagógicas e que resultará num olhar mais crítico e transformador das identidades docentes, estimulado desde as formações iniciais e constantes nas formações continuadas.

4-Dos vieses da pesquisa

De natureza qualitativa, a abordagem deu-se fenomenologicamente por buscar entender o fenômeno investigado e percebê-lo reflexivamente (HUSSERL, 1992). Para o universo dessa pesquisa, contamos com uma amostra de vinte professores da rede estadual de ensino do município de Parintins/ Amazonas, através de entrevistas e questionário semi-aberto.

Para analisarmos os fatores motivadores para a construção das identidades profissionais docentes, interessou-nos à luz da teoria das necessidades humanas de Maslow e da teoria bifatorial de Herzberg, conhecer as percepções dos docentes no que se refere aos fatores pessoais, institucionais, pedagógicos, relacionais, econômicos e sociais, o que nos favoreceu analisar as óticas perceptíveis do auto e alter reconhecimento (Penna, 1992). Do mesmo modo, contemplamos nessa pesquisa quais as implicações do processo reflexivo pelos docentes no fazer educativo. A saber, sobre os resultados expostos:

A idade dos entrevistados foi definida por um espaço de tempo, o que ocasionou certo conforto, pois não especificava a idade exata. O resultado foi de 20 a 30 anos (15%), 31 a 40 anos (20%) e acima de 41 (65%). O tempo de serviço também é um aspecto bastante relevante, pois traz consigo experiências diversas, aprimoramentos, reflexões e perspectivas variadas. Nessa pesquisa, de 1 a 5 anos (20%), 6 a 10 anos (10%), 11 a 19 anos (35%) e acima de 20 anos (35%).

Os entrevistados são todos formados em licenciaturas, sendo que nas áreas de humanas temos formações em Letras, Geografia, História, Filosofia, Educação Física e Pedagogia. Nas áreas exatas temos os licenciados em Matemática e Ciências Naturais. Desses, 10% dos entrevistados possuem mestrados, sendo um na área de exatas e um na área de humanas; e 90% possuem especialização completa ou cursando, sendo 20% nas áreas exatas e 80% nas áreas humanas. Ainda fez parte desse perfil a pergunta sobre a dedicação exclusiva ao trabalho docente, sendo que 90% possuem apenas o trabalho docente como atividade funcional e 10% possuem atividades paralelas, sendo um na área comercial e um na área de saúde.

4.1- Dos fatores pessoais

Ao confrontarmos as necessidades humanas e os aspectos bifatoriais, pudemos observar que embora uma boa parte dos entrevistados ingressou na docência por considerá-la uma profissão de fácil ingresso, especialmente para aqueles advindos das camadas populares, logo se tornando mais estável gerando certa segurança e estabilidade, assim supre de alguma forma as necessidades primárias. Do mesmo modo, enfrentam crises quanto à autoestima, ao sentimento de pertencimento ao coletivo, possuem um sofrimento criativo, pois apesar de tantas dificuldades, utilizam metodologias inovadoras, dinâmicas e reorganizadas em busca de uma meta ou objetivo traçado.

4.2- *Dos fatores Institucionais*

Podemos destacar as principais percepções dos professores considerando as orientações de instâncias superiores, currículo, qualificação profissional, formações continuadas, como fatores interdependentes e necessários ao processo educacional, haja vista conduzirem a educação no país, bem como orientar as diretrizes que norteiam todo processo educativo. Concordam ainda, que vem melhorando a passos curtos, precisando de investimentos cada vez mais contínuos e prioritários. No entanto, confirmam que a burocratização e a rotatividade dos professores atravancam o processo educacional e acabam por falsear muitas situações que poderiam ser resolvidas de forma mais otimizada.

4.3- *Dos fatores pedagógicos*

No que se relacionam aos aspectos organizacionais, as principais queixas são em relação ao desinteresse e indisciplina dos alunos, a ínfima ou nula participação da família no acompanhamento escolar, o número de alunos por turma ainda que tenha reduzido em alguns casos ainda é possível ver superlotação, o “atropelo” por conta do excesso de avaliações externas que acabam por exigir muito dos professores e alunos, sem contar o trabalho burocrático que envolve a docência. Destacaram que nos aspectos físicos a estrutura predial das escolas em que estão lotados apresentam boas condições, com equipamentos disponíveis, precisando melhorar quanto aos materiais de apoio.

4.4- *Dos fatores relacionais*

Percebeu-se grande empatia entre os pares entrevistados, bem como poucos foram os relatos quanto ao assédio moral, com respostas evasivas muitas vezes. No entanto, apesar da empatia comentada, enquanto categoria profissional houve uma assustadora quase unanimidade em afirmar que a classe trabalhadora é desunida.

4.5- *Dos fatores econômicos*

Foram abordados itens como o salário, a estabilidade, a segurança e a progressão profissional. Nesse caso, muitas foram as reclamações. Observamos que embora haja concordância de que o salário não contempla os desejos dos professores, sentem-se bem na profissão, pois percebem que embora não seja o ideal, mas o que os motiva realmente parte de uma intrínseca vontade de estar no processo educativo, que se reconhecem importantes nesse processo, que buscam, apesar das limitações, saber fazer bem seu ofício.

4.6- *Dos fatores sociais*

Destacamos sobre as representações e reconhecimento sociais, assim como a relação sindical, de modo que como o docente se vê sob a perspectiva do alter reconhecimento. Encontramos como

respostas unânimes o desprestígio social perceptível. Em relação aos modelos sindicais, argumentam que na época em que estamos vivenciando há um empobrecimento do sindicalismo, sendo que as individualidades separam a luta pela categoria, tornando a visão sindical embaçada, alheia, muitas vezes, às dores dos pares.

4.7- *Do processo reflexivo*

Todos afirmam que a reflexão é um fator necessário e que faz parte do fazer pedagógico, sendo uma das principais ferramentas para o êxito do trabalho docente.

4.8- *Da escala de satisfação na profissão docente*

Os entrevistados afirmam categoricamente que ainda há muito que ser feito para que a categoria possa realmente satisfazer todas as necessidades dos seus profissionais. Ressaltam que muitas melhorias têm sido adquiridas, que amam o que fazem, que se sentem motivados a prosseguir, pois os desafios impostos pelos alunos nas salas de aula são fatores motivadores para continuar na profissão. Vejamos as notas atribuídas à satisfação na profissão docente:

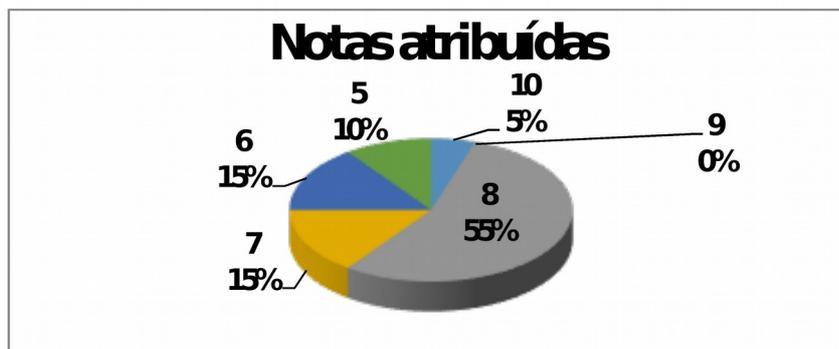


Gráfico 1-- Notas atribuídas à satisfação na profissão pelos entrevistados
Fonte: Nascimento, 2015

Considerações Finais

A profissão docente é certamente de uma beleza imensurável. Ao buscarmos conhecer quais são as percepções dos docentes quanto à sua identidade, especificamente na contemporaneidade, pudemos compreender que estamos vivendo em um período em que não existe uma única identidade, mas identidades que são construídas em determinados contextos e intencionalidades.

As representações sociais que o professor faz de si mesmo assim como a que a sociedade reproduz faz com que haja uma dubiedade que o envolve e afetará sua subjetividade e sua profissionalidade, tornando a condição docente paradoxal.

Os docentes percebem sua profissão como uma atividade que pode melhorar a sociedade, que embora absorva muito tempo é extremamente motivadora pelo interesse intelectual que promove. Entendem que para o exercício da profissão é imprescindível a prática da autorreflexão e da reflexão coletiva, para que haja um redimensionar sobre as práticas pedagógicas, um repensar sobre o papel do professor e como essas análises e suas ressignificações tendem a ressoar no contexto das salas de aula.

No entanto, apesar das inevitáveis lutas e conflitos, a profissão é um espaço de construção social e diante de uma realidade que está em constante mutação, novos desafios, novas exigências e novos conhecimentos estão sendo postos em prática. Cabe cada vez mais aos docentes que exponham suas capacidades, suas possibilidades de se assumirem como sujeitos reflexivos, críticos, autônomos e atuantes. Assim, a identidade docente vai sendo construída sobre a base das dimensões tanto de sua personalidade quanto de sua profissionalidade.

Logo, ao buscar conceituar a identidade docente, perceberemos que a profissão docente é constituída pela heterogeneidade de seus atores. Então os processos identitários não são homogêneos, mas construídos ao longo do processo, de forma paulatina, partilhada e compartilhada, resultantes das diversas reformulações que perpassam as identidades psico-sociais dos docentes.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação reflexiva de professores. Estratégias de Supervisão.** Porto: Porto Editora LDA, 1996.
- BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente.** Brasília: Plano Editora, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição.** SP: Editora Nacional, 1979.
- ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. IN: NÓVOA, Antônio. **Profissão professor.** Porto: Porto Ed, 1995
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** SP: Paz e Terra, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006
- HUSSERL, Edmundo. **Conferência de Paris.** RJ> Edições 70, 1992. Disponível em www.webartigos.com/artigos/reflexões-a-respeito-da-fenomenologia-e-do-metodo-fenomenologico/40562/#ixzz3Z0jepN7O> Acesso em 10.09.2015
- LIMA, M.S.e GOMES, M.O. IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito.** SP: Cortez, 2005.
- MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu.** RS: Unisinos, 2004
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 37ªed. São Paulo: Cortez, 2001
- NÓVOA, Antonio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, FEUSP vol.25,n.1,p.1-21,jan-jun, 1999
- _____ apud PEREIRA, L.L.S & MARTINS, Z. A identidade e a crise do profissional docente. IN: **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente.** Brasília: Plano Editora, 2002.
- PENNA, M. **O que faz ser nordestino.** SP: Cortez, 1992
- ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.